

TOM62

ALREM 03a0134-48

KEY cli 230

DIST. 59204

congrui no
albrecht

OK

23 de Setembro de 1948

OS ÓCULOS E O SILÊNCIO

Bem se você quiser pode começar. Mas olhe que a coisa, depois de engrenar, não para mais. E vai ficando cada vez mais dura de roer. A ilusão do começo é sempre assim. Parece que a gente vai poder abarcar tudo, aqueles sujeitos do mundo grego, que possuíam todos os conhecimentos do seu tempo. A ciência era deste tamanho. Cabia dentro de qualquer cabeça, e quase nada ficava sobrando. Agora é isto. Se você quiser tem que ser assim. Ir para uma chácara? — ^{Para} ~~Par~~ que? O apartamento mesmo serve. Sendo no décimo terceiro já é alguma — coisa. Ilha de cimento no meio da colméia. Serve. Mas a chácara francamente não — me havia ocorrido. ^S Bem dúvida que é interessante. Se você vai começar por uma olhadela sobre o panorama da antigüidade clássica, creio que o arvoredo em certas horas de repouso deve contribuir para a riqueza das meditações. Depois? Que vai ser depois? Neste instante não será possível deixar de lado um bom mergulho pela física nuclear. É bem da época e está na moda. Ninguém poderá fugir à curiosidade que o fulgor da nova física desperta. Os jornais andam às voltas com o assunto. E naturalmente que você vai precisar de adquirir noções bastante vastas para compreender bem a matéria. Seu curso de matemáticas, se bem me lembro... Mas tem, sim, como não? Todas essas coisas estão ligadas por uma base comum, que não se percebe logo, como essas sapatas de cimento dos arranha-céus, escondidas sob a terra. Por certo que a economia é indispensável para compreender o mundo, principalmente o deste instante. Olhe que são mais de... eu ia dizer uma centena de tratados, os mais indispensáveis, mas não quero assustá-lo. Talvez muito mais. Enfim.. É preciso consolidar primeiro os

conhecimentos gerais, para depois compreender em detalhe. Todos os dias — estamos ouvindo referências¹ ao capital financeiro. Que é isso? Precisamos conhecer com bastante firmeza coisa de tamanha importância, causa de guerras, no mundo, pivô da política da esquerda e da direita. E por falar em guerra, em que se baseiam os psicanalistas para afirmar que é menos por causas econômicas, e mais pelas cargas misteriosas de um inconsciente carregado de sadismo que as guerras se desencadeiam, aliviando a pleora dos recalques? Já vê que teremos — também de fazer um estágio nos grossos volumes deixados pelo velho Freud. Fatigante? Acredito. Mas também indispensável, se quisermos entender qualquer coisa dos homens, da vida e do mundo. Agora mesmo contemplo um livro de Sartre sobre a mesa. É um escritor de rara densidade, que tem procurado compreender essas mesmas coisas: mundo, vida e homem. Não acha que é insuficiente o conhecimento apenas através das fontes didáticas? Não sente que a literatura de ficção, interpretando e dando expressão ao drama universal do homem prepara os espíritos para um conhecimento sentido das coisas? E assim já vê que as estantes da ficção também devem contribuir longamente para a sua — formação definitiva. Agora mesmo, se no ^{Rio} ~~de Janeiro~~, anda Jonh dos Passos, o maior escritor norte-americano, mas não pense por isso que se trata de escritor tipo seleções ou Coca-Cola, desse famosos para o grande público. Não. É um romancista talvez menos conhecido nos Estados Unidos que a autora do *E o vento levou...* Naturalmente para você conhecer o povo americano suas qualidades e seus defeitos, terá que recorrer a Jonh dos Passos, terá que ler — ficção séria. E estamos em plena sociologia. Mais algumas centenas de volumes? Sim. E mais um esforço na solidão de sua chácara, entre as figueiras gigantes e — e os cinamomos de ^{sombra} ~~sombra~~ redonda. Mas não seria mais acertado descansar, espichar o corpo na rede, já que falamos em sombra e o verão se anuncia com os primeiros zumbidos das abelhas? Já me arrependo do que escrevi antes. Pra que

— tanta cultura? Pra que tamanho esforço desses ^{seculos} ~~ocultos~~ pacientes e minuciosos
— como traças ^{abstratas} ~~absolutas~~? Justamente pelo conhecimento o mundo vai se acabar. ^(ponte hinal)
Einstein, que nome! E foi ele que abriu a porta misteriosa sobre o pantanal explosivo da matéria.

Os grossos livros nas estantes. O desejo de conhecer roendo por dentro. E as pérfidas razões da vida que se espicha na rede e apanha a novelinha policial para um agradável passatempo.